

ANTONIO FERNANDO DE FRANCESCHI

Sete suítes

Copyright © do texto e das ilustrações 2010
by Antonio Fernando De Franceschi

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Edição

Heloisa Jahn

Revisão

Arlete Souza

Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De Franceschi, Antonio Fernando

Sete suítes / Antonio Fernando De Franceschi. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1731-4

1. Poesia brasileira I. Título.

10-07952

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

Sumário

Suíte Pirassununga, 13

Na febre dos coretos, 15

Gato, 16

Chuva, 17

Verão 1949, 18

Quintal, 20

Polpa, 21

Réquiem para tio Toninho, 22

Suíte asa e vento, 25

Um dia de janeiro, 27

Resíduo, 28

Habitação, 29

Natal, 30

Ensaio de voo, 31

Suíte das formas clássicas, 33

Bucólica, 35

Catuliana, 36

Geórgica, 37

Écloga, 38

Canzone, 39

Suíte das palavras, 41

Bal grammair, 43

Perícia, 44

Arcano, 45

Percurso, 46

Lavra, 47

Panorama de um quarto andar, 48

Com leveza de pluma, 49

Palavras cruzadas, 51

O véu volátil, 52

Suíte Poços de Caldas, 53

Prólogo, 55

I, 56

II, 58

III, 59

IV, 60

V, 62

Suíte dos retratos, 65

Retrato I, 67

Retrato II, 69

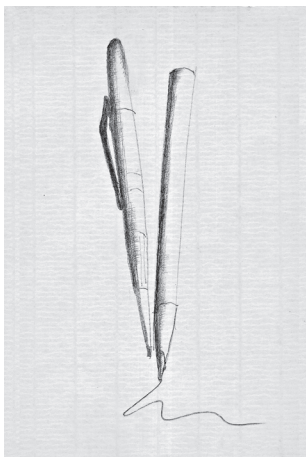
Retrato III, 70

Retrato IV, 72

Suíte das inquietudes, 75

O paradoxo de Gödel, 77

SUÍTE PIRASSUNUNGA



Na febre dos coretos

a seco do baú soando vésperas
com perfume de Alhambra e talco Coty
o quarto das amas lembro: Rouge Mirúrgia
noites de sândalo: sandices
pela janela que em voo eu saltava
depois que elas saíam
sob as anáguas sombreiras
roçando o toucador onde esqueciam
manchadas de batom
as prensas de dobrar pestanas:
restos nas partidas disparadas
para a febre dos coretos:
dias de Cashmere Buquê
quando a nuvem pó de arroz
punha neve nas conchas caídas dos sutiãs
e no chão o recorte nervoso dos pés
traía meu vaivém:
glória!
entre chumaços de cabelos revoados
pelos vãos dos bobes
e os grampos que recolhia
eram troféus em efígie
da ambulação domingueira
na praça principal:
ânsia do menino

Gato

rasante zoom à risca:
decifro um gato
sob as unhas do menino
prévio ao meu temor:
movo-me entre as raias
com cuidado
evito o negro
onde me perco:
não toco o tigrado dorso
nem o riso convexo
olho:
desdobro um tanto a memória
que ruma: mão infante
o pintou zebrino
em véspera de pulo:
arqueio as setas do bigode
que fremem sobre as tetas
pois é fêmea
e trívio
como qualquer gato:
mas esse exato
derreteu geleiras